

# 1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

## 2 ATA 22/10

### 3 DATA: 07 DE OUTUBRO DE 2010.

4 SEMINÁRIO: PROJETO DE LEI DAS ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL  
5 (AEIS). Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, às 19h30min, no  
6 auditório da Secretaria Municipal de Administração, situado na Avenida Siqueira  
7 Campos nº 1.300, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo  
8 como Pauta o Seminário sobre o Projeto de Lei das Áreas Especiais de Interesse  
9 Social (AEIS). Presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)ABDON MEDEIROS**  
10 **FILHO, 2)REJANE HAIDRICH, 3)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 4)IONE**  
11 **TEREZINHA NICHELE, 5)GABRIEL ANTONIO VIGNE, 6)LUCIA BUBLESKI**  
12 **SILVEIRA, 7)MARIA IVONE DILL, 8)MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA,**  
13 **9)OSCAR RISSIERI PANIZ, 10)SONIA REGINA CORRADINI, 11)HEVERSON LUIS**  
14 **VILAR DA CUNHA, 12)DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO, 13)JOSÉ CARLOS**  
15 **SILVEIRA VIEIRA, 14)GILMAR CAMPOS, 15)MARIA ANGELICA MELLO**  
16 **MACHADO, 16)PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS, 17)SONIA CLEONICE**  
17 **BONIFÁCIO, 18)MONICA ELLWANGER LEYSER, 19)PAULO RUBINO**  
18 **BERTOLETTI, 20)ROGER DOS SANATOS ROSA, 21)FERNANDO RITTER,**  
19 **22)ALCIDES POZZOBON, 23)CARLOS HENRIQUE CASARTELLI, 24)MARCIA**  
20 **REGINA NUNES, 25) TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE, 26)CARLOS EUGENIO**  
21 **SCHUCH COLVARA.** Conselheiros Suplentes: **1)ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE,**  
22 **2)GLÁUCIO RODRIGUES.** **Faltas justificadas:** Sílvia Giugliani, Adriane Silva, Olir  
23 Citolin. O Sr. MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Boa-noite. Damos início ao  
24 seminário sobre o Projeto de Lei das Áreas Especiais de Interesse Social. O projeto de  
25 lei cria subunidades e institui como áreas de interesse social do Plano Diretor de  
26 Desenvolvimento Urbano e Ambiental as áreas correspondentes nos empreendimentos  
27 aprovados pelo programa Minha Casa, Minha Vida, da Caixa Econômica Federal, e aos  
28 novos empreendimentos que atendem à demanda habitacional prioritária. Compõem a  
29 Mesa o Sr. Prefeito de Porto Alegre, em exercício, Nelcir Tessaro; o Secretário  
30 Municipal de Coordenação Política e Governança Local César Busatto; o Secretário de  
31 Planejamento Municipal Márcio Bins Elly; o Diretor do Departamento Municipal de  
32 Habitação Humberto Goulart; o representante da Caixa Econômica Federal, Gerente  
33 Regional de Negócios, Pedro de Lacerda; o representante do Fórum de Conselhos  
34 Municipais Roberto Jakubaszko. Também estão presente os Secretários Municipais: da  
35 Gestão, Nilton Baggio; da Saúde, Carlos Casartelli; do DMAE, Flávio Presser; a  
36 representante do Secretário Municipal da Fazenda Urbano Schmitt, Maria Alice  
37 Michelutti; o Vice-Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e  
38 Ambiental José Euclésio dos Santos; o representante da UFRGS Arquiteto Reinaldo  
39 Roesch; o Gerente do Programa Transforma Porto Alegre René Machado de Souza; a  
40 palestrante Arquiteta Rosane Zottis; dirigentes e representantes de associações,  
41 conselhos e instituições, fundações, empresas, órgãos de imprensa e partidos políticos;  
42 senhoras e senhores. Convidamos para fazer uso da palavra o Senhor representante  
43 do Fórum de Conselhos Municipais Roberto Jakubaszko. O Sr. ROBERTO  
44 JAKUBASZKO (Representante do Fórum dos Conselhos Municipais): Boa-noite.  
45 (Cumprimenta os integrantes da mesa e demais presentes.) É um privilégio, numa noite  
46 chuvosa e quente, contar com um grande número de pessoas para que possamos  
47 tratar deste tema, que são as áreas especiais de interesse social. Em nome do Fórum  
48 Municipal de Conselhos damos boas vindas a todos e, devido ao adiantado da hora,  
49 passamos a palavra aos demais integrantes da Mesa, agradecendo a presença de  
50 todos na pessoa do Senhor Prefeito Municipal, em exercício, Nelcir Tessaro. (Palmas.)  
51 O Sr. MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Passamos a palavra ao senhor  
52 representante da Caixa Econômica Federal, Gerente Regional de Negócios, Pedro de  
53 Lacerda. O Sr. PEDRO DE LACERDA (Caixa Econômica Federal): (Cumprimenta os  
54 integrantes da Mesa e demais presentes.) Boa-noite. Para nós da Caixa Econômica

55 Federal é um prazer participar de um evento onde a quantidade de pessoas presentes  
56 demonstra o interesse social do projeto. Temos orgulho bastante grande em firmar  
57 parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, fazendo um trabalho junto à SPM  
58 (Secretaria do Planejamento Municipal), ao CAADHAP, para a contratação e  
59 construção de moradias populares. Nessa semana, na terça-feira, fechamos o número  
60 de moradias em Porto Alegre que estava previsto: 100% do previsto para contratação,  
61 em função da grande parceria realizada entre Caixa Econômica Federal e Prefeitura de  
62 Porto Alegre. Obviamente esse número ainda está muito aquém do que se necessita,  
63 mas esse programa é focado justamente naquelas áreas de interesse social,  
64 principalmente para famílias de zero a três salários-mínimos. O programa Minha Casa,  
65 Minha Vida atende a faixa de famílias com zero a dez salários-mínimos, mas o nosso  
66 maior interesse se concentra nas faixas de zero a três salários-mínimos. A Caixa está e  
67 estará sempre presente em todos os eventos que visam auxiliar e acelerar o processo  
68 para que possamos reduzir o déficit de moradias em nossa cidade. (Palmas.) O Sr.  
69 MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Convidamos para fazer uso da palavra o  
70 Sr. Diretor Geral do DEMHAB Humberto Goulart. O Sr. HUMBERTO GOULART  
71 (Diretor Geral do DEMHAB): Boa-noite. (Cumprimenta os integrantes da mesa e  
72 demais presentes.) É com satisfação que discutimos esse assunto palpitante, neste  
73 momento da possibilidade de se dar habitação para as pessoas, que é proposta do  
74 Presidente Lula, aceita pelo Prefeito Fogaça, e referendada pelo Prefeito Fortunatti.  
75 Nos últimos tempos o DEMHAB assinou o maior número de contratos habitacionais em  
76 toda a sua história, no tempo de um ano e meio. Cinco mil contratos foram assinados  
77 com a Caixa Econômica. Mas, o que nos preocupa um pouco, é que apenas um mil,  
78 quatrocentos e setenta e cinco foram para famílias de zero a três salários-mínimos.  
79 Precisamos avançar mais, com mais contratos de zero a três salários-mínimos, e para  
80 isso nada melhor do que procurar identificar áreas de interesse social, porque a  
81 habitação necessita de área para se fazer qualquer outro tipo de negociação. Essa era  
82 a mensagem, por temos muito trabalho pela frente, que queríamos deixar inicialmente.  
83 Obrigado. (Palmas.) O Sr. MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Convidamos  
84 para fazer uso da palavra o Sr. Secretário Municipal de Planejamento Márcio Bins Elly.  
85 O Sr. MÁRCIO BINS ELLY (Secretário Municipal do Planejamento): Boa-noite.  
86 (Cumprimenta os integrantes da Mesa e demais presentes.) Inicialmente vou fazer um  
87 breve histórico a respeito desse importante projeto de lei, que tem por objetivo  
88 combater o déficit habitacional de Porto Alegre, prioritariamente atendendo população  
89 de baixa renda. Esta iniciativa foi elaborada, em conjunto com o DEMHAB, pela  
90 Secretaria do Planejamento e demais Secretarias afins. Já tivemos a oportunidade de  
91 apresentar esse projeto no Conselho do Plano Diretor, que versa sobre uma legislação  
92 importante, que já está na Câmara Municipal, e que, de maneira criteriosa, foi  
93 submetida à CAADHAP, que é a comissão que analisa tecnicamente as áreas e a  
94 possibilidade de intervenções como essas que estão sendo propostas, gravando AEIS  
95 em determinadas regiões da cidade, para que possamos combater o déficit  
96 habitacional, construindo essas habitações para as comunidades que mais precisam.  
97 Talvez tenhamos representado nessa legislação em torno de trezentos milhões de  
98 reais de investimentos na construção de unidades habitacionais na nossa cidade, o que  
99 é um investimento muito significativo. Tivemos um debate exaustivo no Conselho  
100 Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Foi aprovado esse projeto no  
101 Conselho, com um voto contrário, é verdade, mas tivemos a sensibilidade dos  
102 conselheiros que entenderam a preocupação de políticas públicas que possam  
103 combater o déficit habitacional na nossa cidade, com as ferramentas que temos, e  
104 sabedores dos compromissos e ações que a Prefeitura terá a partir da aprovação do  
105 projeto com essas intervenções na cidade. Crédito que o nosso governo assume um  
106 compromisso importante com esse projeto. É mais de uma centena de projetos do  
107 programa Minha Casa, Minha Vida que estão sendo analisados na CAADHAP. Já  
108 liberamos mais de oito mil unidades habitacionais no programa Minha Casa, Minha

109 Vida em Porto Alegre o que significa mais de mil unidades habitacionais  
110 aprovadas/mês. Concentramos esforços para agilizar o processo para poder captar  
111 recursos para Porto Alegre e oferecer habitação àqueles que mais necessitam em  
112 nossa cidade. É importante também ressaltar – e vejo aqui o Secretário Baggio – a  
113 estruturação de alguns espaços estratégicos, em função de intervenções e obras até  
114 mesmo para a Copa do Mundo, que poderão ser viabilizadas através das ações que a  
115 Rosane vai dar conhecimento aos senhores e senhoras, algumas delas estratégicas.  
116 Sabemos que a Câmara Municipal também está elaborando algumas emendas. Deve  
117 ser proposto também agregar mais algumas áreas a essas quase quarenta que serão  
118 apresentadas hoje. Temos a certeza de que estamos trabalhando no caminho certo, no  
119 rumo certo. Estabelecemos um percentual importante, de zero a seis salários-mínimos,  
120 e 20% de tudo que será construído, a partir dessa legislação, será para essa faixa  
121 salarial. Sabemos que é muito importante e oportuno esse debate com a sociedade  
122 civil organizada, e aproveitamos para agradecer a todos pelas presenças. (Palmas.)  
123 O Sr. MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Convidamos para fazer uso da  
124 palavra o Senhor Secretário Municipal de Coordenação Política e Governança Local  
125 César Busatto. O Sr. CÉSAR BUSATTO (Secretário Municipal de Coordenação Política  
126 e Governança Local): Boa-noite. (Cumprimenta os integrantes da Mesa e demais  
127 presentes.) Obrigado a todos e todas que aqui comparecem para prestigiar esse  
128 evento, essa iniciativa. Queremos celebrar esse momento como um momento de  
129 articulação das nossas transversalidades. Algo tão perseguido por todos nós há tanto  
130 tempo, tão difícil de fazer, mas que está se expressando concretamente na pluralidade  
131 de saberes que está presente neste plenário. Aqui está presente o Governo Municipal  
132 representado por inúmeras secretarias; está presente o Governo Federal representado  
133 pelo senhor Pedro de Lacerda da Caixa Econômica Federal; presente a sociedade civil  
134 com os Conselhos Municipais; presente também o Orçamento Participativo; vejo a  
135 presença de representantes da sociedade civil que atuam na área da saúde, da  
136 assistência social, da educação. Evidentemente o tema maior que nos une é o da  
137 habitação, da moradia, da infra-estrutura social da cidade. Primeiro quero agradecer a  
138 todos para que possamos dar esse passo obstinado, para integrar, articular, somar  
139 nossas forças, os nossos saberes, pensarmos em conjunto, de forma múltipla, de  
140 forma diversa, de forma cooperativa, a cidade e enfrentar em conjunto os seus  
141 desafios. Nesse sentido quero agradecer muito a duas pessoas que têm sido  
142 fundamentais para que possamos ter chegado até aqui, que são o Plínio Zalewski, da  
143 nossa Secretaria, e a Rosane Zottis, do Planejamento e do Gabinete do Prefeito. Sem  
144 o Plínio, que nos ajudou a construir essa parceria com o Secretário Márcio Bins Elly, e  
145 partir dessa parceria com todas as instituições do governo, das iniciativas comunitárias,  
146 privada e social, não teríamos conseguido chegar aonde chegamos. E a Rosane Zottis  
147 será a nossa mestra de hoje, que vai dar essa aula tão aguardada por todos nós, sobre  
148 as áreas especiais de interesse social. Quero também celebrar uma segunda questão,  
149 que é a democratização da informação e do saber. Há muito tempo sinto a vontade das  
150 lideranças, da sociedade, sobretudo nas redes de participação com as quais nos  
151 relacionamos, de conhecerem mais a fundo o Plano Diretor, toda essa complexidade  
152 que envolve as áreas especiais de interesse social e tudo o que elas têm no seu bojo,  
153 conhecerem mais a fundo os desafios que temos ante esta grande dívida social que  
154 temos com a Cidade. Portanto, eu queria também dizer que este momento é um  
155 momento de celebrar um passo à frente na democratização da informação e do saber.  
156 Creio que vai ser uma marca, não só neste evento, mas no conjunto de outras  
157 iniciativas nesta direção. Finalmente, quero dizer que nós também estamos celebrando  
158 aqui uma grande parceria social, um grande bloco político voltado para enfrentarmos a  
159 maior dívida social de Porto Alegre: a dívida com a moradia popular para as pessoas  
160 que mais precisam. Não sei se os meus números estão atualizados, mas nós estamos  
161 tratando de, no mínimo, 50 mil famílias, algo como 240, 250 mil pessoas na Cidade que  
162 ainda vivem em condições muito aquém da dignidade humana. Portanto, este bloco

163 social e político que aqui está representado ele também, no meu entender, representa  
164 um desejo, uma vontade política da Cidade, de finalmente começarmos a enfrentar, de  
165 forma objetiva, os resultados concretos com financiamentos, tanto da Caixa Federal,  
166 quanto do Governo Federal, quanto financiamentos internacionais, quanto os escassos,  
167 mas fundamentais, recursos da Prefeitura de Porto Alegre. – está aqui, inclusive, a  
168 Secretaria da Fazenda representada – para começarmos a dar conta desta dívida  
169 social imensa que ainda temos com os nossos irmãos da Cidade, que é a questão da  
170 moradia popular, sempre e historicamente designada como prioridade no Orçamento  
171 Participativo. Acho que teremos uma grande noite, tenho certeza. Espero aproveitem  
172 este momento e que este evento seja o início de um conjunto de eventos com este  
173 mesmo espírito nos próximos tempos. Obrigado. (Palmas.) O Sr. MAURO ALMEIDA  
174 (Mestre de Cerimônias): Ouviremos o Senhor Prefeito de Porto Alegre, em exercício,  
175 Nelcir Tessaro. O Senhor NELCIR TESSARO (Prefeito de Porto Alegre em exercício):  
176 Boa-noite a todos. É uma alegria vê-los aqui, vendo que a comunidade porto-alegrense  
177 está presente hoje. Quero cumprimentar a todos. Cumprimentando o nosso Secretário  
178 de Governança, César Busatto cumprimento a todos os secretários presentes.  
179 Cumprimentando o conselheiro Jakubaszko, cumprimento a todos os Conselhos  
180 Municipais. Cumprimentando o Euclésio cumprimento o Conselho do Plano Diretor.  
181 Quero cumprimentar o representante da Caixa Econômica Federal, que é parceira  
182 deste evento; os conselheiros do OP; as comunidades; as associações, enfim, a todas  
183 as pessoas que realmente querem resolver o problema crônico da Cidade que é a  
184 habitação social, pois nada mais nada menos do que aproximadamente 800 vilas são  
185 irregulares. Quero cumprimentar a Vereadora Maristela Maffei, que está presente. É  
186 uma alegria vê-la. Quero dizer, Secretário Busatto que, no ano passado, quando  
187 aprovamos a lei que beneficiou 29 áreas com decreto de AEIS, Porto Alegre festejou,  
188 as comunidades festejaram. Aqui nós vamos fazer com que aproximadamente 50 áreas  
189 no final, com as emendas, sejam aprovadas. Queremos que, na Câmara de  
190 Vereadores, dêem urgência à tramitação para fazer com que, ainda no mês de outubro,  
191 a possamos fazer esta aprovação. Queremos minimizar esta situação de sofrimento da  
192 Cidade. A Cidade sofre, as pessoas sofrem, e as crianças muito mais., Pedro, por parte  
193 da Caixa, porque temos mil e quatrocentas e poucas unidades que foram contratadas  
194 de 0 a 3. Mas é um problema crônico contratarmos todas na Zona Sul da Cidade.  
195 Então, gostaríamos, Secretário Busatto, que fosse aplicada a legislação vigente no  
196 município para regionalizar a aplicação e a construção de moradias de 0 a 3. Nós  
197 temos uma legislação que contempla por regiões do OP. Nós não podemos fazer com  
198 as pessoas lá do Sarandi, da vila Brasília, que se sabe da calamidade, sejam  
199 transferidas para a Zona Sul. Não podemos pegar pessoas da Restinga e trazer para a  
200 Zona Norte. Trazer para fora do seu convívio familiar, longe do seu local de trabalho.  
201 Temos que regionalizar e fazer a Cidade crescer num todo. Temos que resolver o  
202 problema das Ilhas-Humaitá-Navegantes, Zona Norte, Zona Sul, mas não podemos  
203 ficar transferindo pessoas de um lado para o outro da cidade. A legislação Minha  
204 Casa, Minha Vida, que prevê 20% para habitação social, habitação de 0 a 3, tem que  
205 ser praticada. Ela tem que ser colocada na prática para fazermos com que onde haja  
206 habitações, eu digo que poderia ser até de 0 a 10, mas já está de 0 a 6, busquemos  
207 em contrapartida, se não for com o mesmo empreendimento, porque com o mesmo  
208 empreendimento fica difícil, uma área próxima. Porque sabemos que na Zona da  
209 Manoel Elias, na Santo Agostinho, próximo de alvorada, temos muitas áreas. Temos  
210 que fazer com que as comunidades sejam incluídas e não excluídas, não as colocar  
211 distantes do centro da Cidade. Então, acredito que hoje possamos fazer uma ampla  
212 discussão das AEIS. Eu quero cumprimentar, Busatto, a Rosane, a Maria do Carmo e o  
213 Plínio, estes três que trabalham em prol da Habitação, vivem a habitação social de  
214 Porto Alegre e conhecem os projetos que estão na prática. Queremos que ela seja feita  
215 desta maneira. Temos ainda que fazer os regramentos que faltam, porque no dia a dia,  
216 como vemos, batem à porta da Câmara dos Vereadores. Temos que ter os

217 regramentos para que não haja problemas posteriores de vermos as famílias  
218 ingressarem, irem embora para longe, saírem do seu imóvel, venderem e voltarem para  
219 a zona em que estavam. Então, vamos pensar na racionalidade, na regionalização da  
220 construção de habitação em Porto Alegre. Desejo a todos, em nome do Prefeito José  
221 Fortunatti, um bom seminário. Quero dizer que este seminário com toda a certeza terá  
222 reflexo na Câmara de Vereadores, porque toda a sociedade clama pela aprovação  
223 desta lei que não é só para construção de habitações, mas para a regularização, por  
224 exemplo, do Jardim do Verde e de outras áreas do Montepio que são regularizações  
225 fundiárias que vão acontecer com a aprovação desta lei que agora já está na Câmara e  
226 que aqui, no seminário, vai se discutir. Muito obrigado e bom seminário. (Palmas.) O  
227 Sr. MAURO ALMEIDA (Mestre de Cerimônias): Neste momento, convidamos os  
228 componentes da Mesa para assistirem ao início da palestra da arquiteta Rosane Zottis  
229 sobre o Projeto de Lei, com a mediação do Vice-Presidente do Conselho Municipal de  
230 Desenvolvimento Urbano e Ambiental, José Euclésio dos Santos, e sob a Coordenação  
231 de Plínio Zalewski. Desde já, agradecemos a presença de todos, desejando um boa-  
232 noite e uma boa palestra. O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria  
233 Municipal de Coordenação Política e Governança Local): Boa-noite a todos. Quero  
234 saudar os representantes, especialmente, dos fóruns dos conselhos distritais. Este  
235 evento tem o objetivo importante que é a retomada do fórum dos Conselhos  
236 Municipais. A partir deste evento, o fórum também realizará oficinas nos Conselhos.  
237 Estamos retomando a integração dos fóruns. Eu gostaria de saudar uma pessoa, pois,  
238 saudando esta pessoa, vou saudar a todos. Foi uma pessoa que acabei encontrando  
239 aqui hoje. Eu tinha 26 anos e militava no Conselho da grande Glória e conheci o Dr.  
240 Humberto. O Dr. Humberto na época, era da Coordenação do Conselho Popular da  
241 Grande Glória, e eu tive a honra de estar junto com ele. Por isso, quero saudar o Dr.  
242 Humberto. E saudando o Dr. Humberto, saúdo a todos os presentes. Estou vendo aqui  
243 visitantes, homens e mulheres, que vieram fazer o debate muito importante da Cidade.  
244 Pois bem, o nosso evento está estruturado da seguinte forma: a nossa convidada  
245 Rosane Zottis, que é arquiteta, fará uma apresentação de 20 a 25 minutos. O Vice-  
246 Presidente do Conselho do Desenvolvimento Urbano e Ambiental fará comentários  
247 durante 15 minutos. Ele também é representante do fórum dos Conselhos Municipais.  
248 E, neste tempo, estaremos distribuindo, através da Andresa e da Grace, os formulários  
249 de perguntas para que vocês possam escrever as perguntas e elas vão fazer chegar  
250 até mim. Eu só vou eliminar as perguntas repetidas. Pode ser assim? Podemos fazer  
251 desta forma? (Aqui escência do Plenário) Então, passamos a palavra à Arquiteta  
252 Rosane Zottis. A Sra. ROSANE ZOTTIS (Arquiteta do Município de Porto Alegre): Boa-  
253 noite a todos. Para quem não me conhece, sou a arquiteta Rosane Zottis, funcionária  
254 da Prefeitura de Porto Alegre e há dois anos trabalho na Assessoria Técnica do  
255 Gabinete do Prefeito. Na verdade, logo que chegou o Programa Minha Casa Minha  
256 Vida em Porto Alegre, incumbiram-nos da tarefa de criar uma rotina de aprovação que  
257 pudesse agilizar estes empreendimentos. Porque, afinal de contas, os registros  
258 estavam ali e era interesse da prefeitura e de toda a população que fosse aprovado o  
259 maior número de empreendimentos para a Cidade de modo a ofertar habitações de  
260 baixo custo. Então, criamos, no âmbito da Prefeitura, uma Comissão específica para  
261 tratar do Programa Minha Casa, Minha. Vida e da aprovação deste tipo de  
262 empreendimento. Criamos a nossa Comissão que chamamos de Comissão de Análise  
263 e Aprovação da Demanda Habitacional Prioritária, cuja sigla é CAADHAP-PMPA. Esta  
264 Comissão é formada por dez Secretarias do Município. Temos no Gabinete do Prefeito  
265 o COMAM, a SPM, a SMED, a SMAM, a SMOV, a SEACIS, o DEMHAB, o DEP, o  
266 DMAE e temos recentemente um novo membro, que é a Secretaria da Saúde que  
267 passa a fazer parte da nossa Comissão. Reunimo-nos semanalmente, todas às  
268 quintas-feiras, para a avaliação deste tipo de empreendimento. Fizemos uma legislação  
269 própria para tramitarem os empreendimentos Minha Casa, Minha Vida. Então, aqui  
270 vamos apresentar algumas lâminas que consistem em uma síntese deste trabalho

271 realizado. O Programa é em parceria com a Caixa Federal, com os estados, municípios  
272 e empresas e o objetivo básico é diminuir o déficit habitacional. (Apresenta data show.)  
273 Famílias com renda até 3 salários mínimos– subsídio integral com isenção do seguro.  
274 Famílias com renda de 3 a 6 salários mínimos – aumento do subsídio parcial em  
275 financiamentos com redução dos custos do seguro e acesso ao Fundo Garantidor.  
276 Famílias com renda de 6 a 10 salários mínimos – estímulo à compra com redução dos  
277 custos do seguro e acesso ao Fundo Garantidor. LEI COMPLEMENTAR 636 –  
278 OBJETIVOS. - Viabilizar, no Município de Porto Alegre, a construção de um amplo  
279 número de habitações populares inseridas no Programa Minha Casa, Minha Vida, do  
280 Governo Federal.- O Programa Minha Casa, Minha Vida – Porto Alegre consiste em  
281 uma comunhão de esforços públicos e privados, representados pela atuação do  
282 Departamento Municipal de Habitação (DEM HAB) e de empreendedores, para a  
283 viabilização de habitações populares no Município de Porto Alegre. - Por intermédio do  
284 Programa Minha Casa, Minha Vida – Porto Alegre, o Município de Porto Alegre  
285 atenderá à Demanda Habitacional Prioritária (DHP) municipal. - Visando agilidade e  
286 empenho do município de Porto Alegre na aprovação dos empreendimentos foi  
287 instituída a CAADHAP – COMISSÃO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA DEMANDA  
288 HABITACIONAL PRIORITÁRIA PELO Decreto nº 16.477, DE 16 DE OUTUBRO DE  
289 2009. Seu objetivo é tratar de empreendimentos vinculados ao Programa Minha Casa,  
290 Minha Vida, do Governo Federal. Empreendimentos na CAADHAP. - Aprovados/ Em  
291 tramitação. - TOTAL 12500 unidades, das quais 2600 unidades para renda de 0 a 03  
292 SM. - Das Formas de Incentivos do Município de Porto Alegre. - Doação de área ao  
293 FAR. - Incentivos Tributários (IPTU e ITBI). - Incentivo Urbanístico. - Nos  
294 empreendimentos de 0 a 6 salários mínimos dispensa ou redução do percentual de  
295 áreas para equipamento comunitário considerando a suficiência de equipamentos no  
296 entorno do empreendimento. - As áreas de terra para estes empreendimentos serão  
297 gravadas como ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL – AEIS –. - E para todos  
298 os casos será firmado um TERMO DE COMPROMISSO entre o Município e o  
299 Empreendedor. - LEI 636/2010. - Art. 20. Os empreendimentos enquadrados no  
300 Programa Minha Casa, Minha Vida – Porto Alegre com incentivo urbanístico, nos  
301 termos desta Lei Complementar, serão identificados como Áreas Especiais de  
302 Interesse Social (AEIS). – AEIS. - AS ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL  
303 SÃO AQUELAS DESTINADAS À PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO DE HABITAÇÃO DE  
304 INTERESSE SOCIAL COM DESTINAÇÃO ESPECÍFICA, NORMAS PRÓPRIAS DE  
305 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR . -INSTITUIÇÃO  
306 DE ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL.1 - Áreas provenientes de  
307 empreendimentos aprovados, ou em aprovação pelo Município destinados ao PMCV,  
308 sob avaliação da CAADHAP- PMPA. (Art. de 01 a 10). 2 – Áreas de propriedade  
309 privada com potencial para receber empreendimentos destinados à Demanda  
310 Habitacional Prioritária (DHP). (Art. 11 a 20 e 34). 3 - Áreas de propriedade do  
311 Município, ou com imissão na posse.(Art. 21 a 33). 4 - Áreas em processo de  
312 desapropriação para reassentamento de famílias em virtude das obras da COPA 2014.(  
313 Art. 35 ao 41). Art. 69. As áreas identificadas como AEIS descritas nos art. 21 a 33 e 35  
314 a 41 são de propriedade do Município ou estão em processo de desapropriação e  
315 devem ser destinadas preferencialmente a famílias com renda de 0 (zero) a 3 (três)  
316 salários mínimos. Art. 70. As áreas descritas nos art. 11 a 20 e no art. 34 são de  
317 propriedade privada, e devem destinar um percentual mínimo de 20% (vinte por cento)  
318 das unidades habitacionais para famílias com renda de 0 (zero) a 3 (três) salários  
319 mínimos. Art. 71. Os limites das Áreas Especiais, instituídas por esta Lei  
320 Complementar, podem ser ajustados mediante avaliação a ser realizada caso a caso, e  
321 aprovada pelo Sistema Municipal de Gestão do Planejamento (SMGP). Art. 72 As  
322 áreas identificadas como AEIS por esta Lei Complementar, por ocasião da análise dos  
323 empreendimentos, devem ser avaliadas pelo órgão ambiental do Município, visando à  
324 preservação dos respectivos bens ambientais existentes sobre as respectivas áreas.

325 Art. 73. Aplicam-se, em conjunto com os dispositivos desta Lei Complementar, os  
326 demais dispositivos constantes na LC 434/99 e em legislações específicas sobre a  
327 matéria. Art. 74. Para os empreendimentos Minha Casa Minha Vida destinados ao  
328 reassentamento de famílias em função das obras da COPA 2014, não se aplica o  
329 disposto no parágrafo único do Art. 3º da LC 636/2010. Áreas Gravame de AEIS. -  
330 Empreendimentos aprovados e em aprovação na CAADHAP de propriedade privada. -  
331 Empreendimentos “Camila”. 1) João Antonio da Silveira, 4850. 2) João Antonio da  
332 Silveira, 4780. 3) João Antonio da Silveira, 4680. - RENDA: 0 A 03 SALÁRIOS  
333 MÍNIMOS. - DOAÇÃO DE ÁREA PARA CRECHE: 2852,18 m². 4) João Antonio da  
334 Silveira, 1252 (frente do Unidão). - RENDA: 03 A 06 SALÁRIOS MÍNIMOS. - DOAÇÃO  
335 DE ÁREA PARA EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO NA ÁREA DO UNIDÃO. 5) Edgar  
336 Pires de Castro, 5160 – LOTEAMENTO. - RENDA: 0 A 06 SALÁRIOS MÍNIMO. -  
337 DOAÇÃO DE PRAÇA E ÁREA PARA ESCOLA E TRAÇADO VIÁRIO. 6) Edgar Pires  
338 de Castro, 4900 – LOTEAMENTO GOLDANI. - RENDA: 0 A 03. - DOAÇÃO DE  
339 PRAÇA, ÁREA PARA CRECHE E TRAÇADO VIÁRIO. - 620 UNIDADES. 11) Juca  
340 Batista, 6878 - Cooperativa Correa Lima – LOTEAMENTO. - RENDA: 0 A 03  
341 SALÁRIOS MÍNIMO. - DOAÇÃO DE PRAÇA, ESCOLA E TRAÇADO VIÁRIO. 10) Dona  
342 Otilia, 100. - RENDA: 03 A 06 SALÁRIOS MÍNIMO. - DOAÇÃO DE ÁREA PARA  
343 CRECHE - 600,00m. - 160 UNIDADES. 7) Cristiano Kraemer, 920 - RESIDENCIAL  
344 BERTACCO. - RENDA: 0 A 03 SALÁRIOS MÍNIMOS. - DOAÇÃO DE ÁREA PARA  
345 CRECHE NO EMPREENDIMENTO DO BECO DO IMPÉRIO. 8) Beco do Império, 241.  
346 - RENDA: 03 A 06 SALÁRIOS MÍNIMOS. - DOAÇÃO DE ÁREA PARA CRECHE. 9)  
347 Bento Gonçalves, 9991. - RENDA: 03 A 06 SALÁRIOS MÍNIMOS. - DOAÇÃO DE  
348 ÁREA PARA EQUIPAMENTO. 12) Protásio Alves, 10970. - RENDA : 03 A 06. -  
349 DOAÇÃO NA FORMA DE RECOMPRA PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO COM  
350 ÁREA DE 3957,71 m/2. Áreas Gravame de AEIS. Áreas de Propriedade Particular com  
351 Potencial MCMV. - (Áreas adquiridas do Montepio dos Funcionários Municipais)  
352 Protásio Alves, 1100 (matrícula 2047). 2) Protásio Alves, 10807 (matrículas 1966,  
353 98576, 75768). 3) Barro Vermelho (matrícula 10 317). 4) Cristiano Kraemer (matrícula  
354 79 007). 5) J. Antônio da Silveira / J. de O. Remião. 6) João Antonio da Silveira, 4305-  
355 em frente ao Empreendimento Camila(matricula 67 833). 7) Edgar Pires de Castro X  
356 Jacques da Rosa (matrículas 50 593, 7442) - Família Lago. 8) Beco do Schneider-  
357 Bolognesi. 9) Área ao lado do Loteamento Paraíso Estrada do Barro Vermelho. 10)  
358 Afonso Lourenço Mariante, 4755. 11) Rua Orquídea. REGIME URBANÍSTICO. 7)  
359 Edgar Pires de Castro X Jacques da Rosa - Família Lago. DENSIDADE: 140 hab/há.  
360 ATIVIDADE: As atividades relacionadas no anexo 5.2. 1-Residencial. 2- Comércio. 2.1  
361 – Comércio Varejista. 2.1.1- Comércio Varejista Inócuo. 2.1.2- Comércio Varejista com  
362 Interferência Ambiental de Nível I. A Saber: Bar/Café/Lancheria/Padaria sem utilização  
363 de forno à lenha. 3- Serviços Inócuos: Barbearia/Cabelereiros/Reparo de  
364 Calçados/Escritórios Profissionais/Equipamentos Comunitários/Escola de Ensino  
365 Fundamental/Farmácia. ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1.3. VOLUMETRIA. TAXA  
366 DE OCUPAÇÃO: 75%. ALTURA: Máxima de 9m na tipologia de habitação unifamiliar  
367 ou condomínio por unidades autônomas de residências unifamiliares. 10) Afonso  
368 Lourenço Mariante, 4755. Regime Urbanístico a ser definido por Decreto observando-  
369 se a L.C. 630/09. Áreas de propriedade do DEMHAB . 1) Manoel Elias, 1201 (matricula  
370 12 078). 2) Eng. Homero Carlos Simon- Restinga (matricula 58 605). 3) Bento  
371 Gonçalves - (antiga área das Máquinas Condor) (matricula 62 114). 4) Sotero  
372 dos Reis 380, 400, 420, 450, 470, 490 (matrículas 5659, 5660, 5661, 38479 , 38480).  
373 5) João Antonio da Silveira, 1300- (matrícula 74 433). 6) Beco do Paulino (matrículas  
374 72 038,6 817, 28 767). 7) Estrada do Lami (matrícula 98 483) Otaviano José Pinto  
375 1100. 8) Senhor do Bom Fim (reassentamento da Vila Nazaré). 9) Avenida Eduardo  
376 Prado. 10) Benópolis. REGIME URBANÍSTICO. 3) Avenida José Aloísio Filho – lote 2  
377 quadra K Lot .Benópolis. 4) Avenida José Aloísio Filho - lote 8 quadra K - Lot.  
378 Benópolis. DENSIDADE: 280 hab/há. ATIVIDADE: As atividades relacionadas no

379 anexo 5.2. 1-Residencial. 2- Comércio. 2.1 – Comércio Varejista. 2.1.1- Comércio  
380 Varejista Inócuo. 2.1.2- Comércio Varejista com Interferência Ambiental de Nível. A  
381 Saber: Bar/Café/Lancheria/Padaria sem utilização de forno à lenha. 3- Serviços  
382 Inócuos: Barbearia/Cabelereiros/Reparo de Calçados/Escritórios  
383 Profissionais/Equipamentos Comunitários/Escola de Ensino Fundamental/Farmácia.  
384 ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1.3 – VOLUMETRIA. TAXA DE OCUPAÇÃO: 75%.  
385 ALTURA: 15m. ÁREAS GRAVAME DE AEIS. Áreas em desapropriação pelo DEMHAB  
386 para obras da Copa 2014. 1) Avenida Cruzeiro do Sul. 2) Avenida Divisa. 3) Rua Dona  
387 Zaida. 4) Rua Dona Malvina. 5) Rua Mutualidade. 6) Rua Banco da Província e  
388 Mutualidade. 7) Estrada Antonio Severino. 8) Rua Irmãos Maristas. (Após a  
389 apresentação.). O Sr. JOSÉ EUCLÉSIO: Na qualidade de Conselheiro do Plano  
390 Diretor, faço parte do Fórum dos Conselhos e levei a estes a idéia das apresentações  
391 para a comunidade sobre esses projetos que estão em andamento e essa minuta de lei  
392 que esta na Câmara de Vereadores. A preocupação nossa é dar, aos senhores,  
393 conhecimento daquilo que será Porto Alegre nos próximos anos. Além disso, na  
394 exposição de motivos que nós acabamos de acompanhar na apresentação da Rosana  
395 Zottis, temos alguns aspectos a salientar. A comunidade deve estar preparada para o  
396 impacto desses empreendimentos nas suas respectivas regiões. Vejam, senhores, que  
397 esses empreendimentos irão trazer, em quase todas as regiões de planejamento de  
398 Porto Alegre, uma série de necessidades tais quais como: na área econômica, na área  
399 da educação, na área da saúde e na área da segurança. Então, como os senhores  
400 viram, são 41 projetos que estão sendo debatidos e alguns sendo executados. Para  
401 que os senhores tenham alguma idéia, isso vai envolver, tranquilamente, mais de 20  
402 mil unidades habitacionais em Porto Alegre. Uma grande parcela da população está  
403 sendo beneficiada com este projeto Minha Casa Minha Vida pelo que teremos que  
404 levar ao conhecimento da população o que poderá ser Porto Alegre. Enfim, Porto  
405 Alegre, com essas obras, será um canteiro de obras. Além desses empreendimentos,  
406 teremos outros projetos importantes relativamente à preparação para a Copa de 2014.  
407 Acho que por tudo o que já foi dito, seria repetitivo de minha parte acrescentar mais  
408 alguma coisa. Então, vamos, como está sendo proposto pelo nosso Coordenador,  
409 vamos abrir o horário dos questionamentos para que possamos dirimir algumas  
410 dúvidas. (Palmas.) O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal  
411 de Coordenação Política e Governança Local): Estabelecemos, no início das atividades  
412 deste Seminário, que as perguntas seriam feitas por escrito. Chegaram várias  
413 perguntas até nós, mas temos algumas solicitações de pessoas que querem se  
414 manifestar. Então, a Rosane Zottis vai responder aos questionamentos que foram  
415 encaminhados por escrito e, depois, abriremos um espaço para perguntas. O Plenário  
416 está de acordo? (Assentimento do Plenário) Solicito às pessoas que forem se  
417 manifestar no microfone para que façam uma pergunta, porque do contrário estaremos  
418 sendo injustos com as pessoas que encaminharam suas perguntas por escrito. A Sra.  
419 ROSANE ZOTTIS (Arquiteta da Secretaria Municipal do Planejamento): P - Jane  
420 Brochado perguntou se a área das Máquinas Condor não tinha projeto para construção  
421 de uma escola técnica. R - Na verdade, existe sim um projeto para construção de uma  
422 escola técnica na parte de trás. A área das Máquinas Condor é uma área muito grande  
423 e esse loteamento que foi aprovado fica ao longo da faixa, entre a Pedro e a São  
424 Guilherme. A escola técnica fica mais para trás. São as duas coisas: a habitação e a  
425 escola técnica. Uma coisa não conflita com a outra. P - Lory Gregori perguntou sobre o  
426 número de habitações previstas para a Rua Afonso Lourenço Mariante. R - Ainda não  
427 há um número previsto. Vejam bem que estamos num passo bem preliminar, ou seja,  
428 identificação das áreas e o gravame de AEIS. No passo seguinte é que começam a  
429 ingressar os projetos. Aí, conforme o que for possível se fazer naquela área, conforme  
430 o regime urbanístico existente é que o empreendedor e o arquiteto vão arquitetar o  
431 projeto e nós vamos verificar quantas habitações vão acontecer em cada uma dessas  
432 áreas. P - Jane Brochado pergunta se, com a modificação da Lei, as antigas áreas já

433 gravadas sofrerão alguma alteração. R - Não. Este é um grupo novo de áreas especiais  
434 de interesse social que estão sendo codificadas. Como essas já temos muitas áreas  
435 especiais de interesse social gravada no município de Porto Alegre. As antigas  
436 permanecem gravadas da mesma forma. Conselheira Dalcina perguntou quando foi  
437 que a região propôs que fossem feitos prédios ao invés de casas. R - Isto foi informado  
438 verbalmente pela sua suplente a Conselheira Leonide, na reunião do Conselho do  
439 Plano Diretor. Ela se manifestou dizendo que achava mais interessante e eu disse a ela  
440 que o critério que havíamos adotado era o da região. De qualquer forma, o Projeto de  
441 Lei se encontra na Câmara. Procurem os vereadores, se for o caso. P – Ione, do  
442 Conselho Municipal do Meio Ambiente: foi aprovado o estudo de impacto ambiental? R  
443 – Não sei se estás te referindo ao estudo de impacto ambiental para essas áreas. (A  
444 Sr<sup>a</sup> Ione confirma, dizendo que a pergunta se refere a essas áreas) R – Não, na  
445 verdade é identificação. O estudo de impacto ambiental é exigido para alguns  
446 empreendimentos, mas não para todos. A legislação do Plano Diretor diz quais são os  
447 empreendimentos, isto conforme o seu porte, o tamanho. Dependendo disso haverá ou  
448 não estudo de impacto ambiental. Hoje estamos fazendo apenas a identificação das  
449 áreas, não temos estudos definidos. P – Quem decide a utilização dos locais? Há  
450 medidas compensatórias de contrapartida? R – Se essas áreas pertencessem a  
451 loteamentos normais, a legislação já diz quanto por centro de doação de área deve  
452 ocorrer para escola, praça, creche. Quando acontece impacto ambiental a avaliação do  
453 estudo do impacto ambiental é que dela vão decorrer medidas mitigatórias e medidas  
454 compensatórias. Temos grandes empreendimentos, como supermercados, a própria  
455 Arena do Grêmio que vamos ter agora, e outros tantos que existem, que dali vão  
456 ocorrer várias medidas mitigatórias e muitas medidas compensatórias para a Cidade.  
457 Quando existe relatório de impacto ambiental, que ocorre num empreendimento de  
458 grande porte, sempre há uma audiência pública. Então, algumas medidas de impacto,  
459 medidas compensatórias, são definidas tecnicamente e outras são levantadas na  
460 audiência pública. P – Qual a contrapartida dada à comunidade da Zona Norte no  
461 empreendimento Záfari? E, se ocorreu, o que é e aonde. R – Na verdade isto não é  
462 objeto da nossa apresentação. Mas, essa empresa Centerlar ela andou fazendo obras  
463 viárias na região do entorno, mas não tem nada a ver com as nossas AEIS. P – Quanto  
464 a Rossi pagou pela Praça do Lindóia? R – Não tenho noção. Acho que essas  
465 informações podem ser conseguidas na Prefeitura. Não saberia dizer porque não me  
466 preparei para isso. O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal  
467 de Coordenação Política e Governança Local): Vamos passar, agora, para algumas  
468 inscrições que foram feitas. Solicito que a pessoa venha à frente, se identifique,  
469 porque estamos com a Taquigrafia, que o Conselho Municipal de Saúde nos cedeu  
470 gentilmente, e o pessoal precisa anotar. Solicito, também, que informem a quem se  
471 destina a pergunta que vai ser formulada. Com a palavra o Paulista, Presidente de  
472 Comunidade. O Senhor PAULISTA: A minha pergunta vai ser simples. A minha  
473 comunidade está situada atrás da ocupação da Vila Dique. Construíram casas, mas  
474 não construíram posto, nem escola nem creche. Esse novo empreendimento,  
475 destinado às pessoas que vão para a Zona sul, para a Zona Leste, para que não  
476 sofram o mesmo que sofreu o pessoal da Vila Dique, vai ser construído, primeiro, a  
477 escola, a creche e o posto de saúde ou vão colocar as casas e o povo, depois, que se  
478 vire para buscar essas coisas? (Palmas) A Sra. ROSANE ZOTTIS (Arquiteta do  
479 Município de Porto Alegre): A sua pergunta é corretíssima e a resposta, creio, todos  
480 sabem. A resposta correta é que quando todas as famílias estiverem ocupando aqueles  
481 locais deverá ter a creche, o posto de saúde, a escola. (Várias manifestações do  
482 Plenário) O Senhor PAULISTA: Lá no Lami não aconteceu isso! O Sr. PLÍNIO  
483 ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal de Coordenação Política e  
484 Governança Local): Próximo inscrito é o Vieira, do Conselho Municipal de Saúde. O Sr.  
485 JOSÉ CARLOS VIEIRA (Conselho Municipal de Saúde): Boa-noite. Dr<sup>a</sup> Rosane, a sua  
486 apresentação foi muito bem feita. Essa mesma apresentação foi feita pela Dalcina e

487 pelo Heverson, conselheiros, lá no nosso Conselho Municipal de Saúde, e nos  
488 preocupou o que está indo para a nossa região. Então, a nossa região quer que essa  
489 apresentação seja feita, lá, com audiência pública para a comunidade. Todos os que  
490 estão indo para lá não estão deixando nada de posto de saúde, creche e colégio, o que  
491 os preocupa muito. E, além disso, há uma outra coisa que também nos preocupa  
492 muito: o nosso cemitério, pois ele é muito pequeno. A Restinga não tem cemitério, só  
493 há na Lomba do Pinheiro. Esta é uma coisa que nunca é planejada. É preciso pensar  
494 que as pessoas que vão morar nesses condomínios que vão ser feitos lá não vão viver  
495 eternamente! Essas pessoas um dia irão morrer e não há planejamento nenhum  
496 (Palmas) Acho que isto também precisa ser discutido. Lá no Extremo Sul há três  
497 condomínios grandes que estão sendo feitos. É preciso que façamos nossas medidas  
498 compensatórias e, para tanto, queremos uma audiência pública na nossa região,  
499 apresentando este projeto, para que a comunidade possa aprovar, se não vai haver  
500 problema! A Senhora ÂNGELICA (Presidente do Conselho de Habitação-COMATHAB):  
501 Boa-noite a todos. Gostaria de dizer que é muito importante que o Conselho do Plano  
502 Diretor tenha tomado a iniciativa de fazer a sociedade conhecer os projetos da  
503 Prefeitura, os projetos que estão sendo encaminhados na Câmara de Vereadores. É  
504 papel dos conselhos colocar publicamente os processos das políticas públicas. No  
505 entanto, também achamos que existem, nesse processo, problemas de controle social,  
506 pois existem outros conselhos, como por exemplo, o Conselho de Habitação da Cidade  
507 de Porto Alegre, o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, o Conselho  
508 Gestor do Fundo Municipal de Habitação e outros. Temos, também, um Plano  
509 Municipal de Habitação de Interesse Social cuja elaboração levou mais de um ano para  
510 ser concluída, com reuniões, audiências nas comunidades, que fez um levantamento  
511 da realidade de Porto Alegre. E não estamos nos sentindo contemplados com esse tipo  
512 de processo, nem com as áreas que estão sendo levantadas e muito menos com os  
513 locais onde essas áreas serão levantadas. Pensamos que neste momento é importante  
514 que todos se dêem conta de que precisamos encaminhar que a comissão que trata  
515 desse assunto, uma comissão que não conhecemos, que quase não é chamada, não  
516 dialoga, estamos precisando que ela seja ampliada e que possa estar alocada, dentro  
517 dessa comissão, a representação da sociedade como um todo. O OP, por exemplo, foi  
518 feito um acordo, por ocasião do início do Governo Fogaça, junto com os movimentos  
519 sociais, no sentido de que estaríamos priorizando a demanda reprimida do Orçamento  
520 Participativo. E estamos vendo que essas áreas estão localizadas em pontos  
521 estratégicos para privilegiar pessoas que detêm áreas privadas. Então, nós não  
522 podemos continuar discutindo esse assunto dessa forma. É louvável que seja aberto à  
523 sociedade para que possamos ter a possibilidade de conhecer, mas é preciso  
524 aprimorar. Assim, pedimos à Prefeitura de Porto Alegre, para a Câmara de Vereadores,  
525 que tenham sensibilidade, que a gente possa propor que essa comissão seja ampliada  
526 e que as comunidades das regiões onde esses empreendimentos vão ser colocados  
527 também possam dar sua opinião e também possam fazer parte desse processo.  
528 (Palmas) O SR. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal de  
529 Coordenação Política e Governança Local): Este Seminário é uma proposta do Fórum  
530 de Conselhos. É muito importante a participação do COMATHAB no Fórum de  
531 Conselhos. O Conselho do Idoso tem participado, o Conselho da Saúde também, o da  
532 Cultura da mesma forma, o Conselho do Plano Diretor, da Justiça e outros têm se  
533 reunido, e organizaram esse Seminário. Peço que as pessoas que forem falar se  
534 manifestem a respeito do que foi colocado pela Arquiteta Rosane Zottis e pelo nosso  
535 convidado, vice-presidente do Conselho do Plano Diretor, José Euclésio, a fim de que  
536 possamos tirar as dúvidas de todos. Passo a palavra para a Sra. Maria Inês, da  
537 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Sra. MARIA INÊS AZAMBUJA  
538 (UFRGS): Boa noite. Sou professora da Faculdade de Medicina da UFRGS, na área da  
539 Medicina Social. Quando assisti a esta apresentação no Conselho Municipal de Saúde  
540 fiquei bastante preocupada. Estamos discutindo internacionalmente, globalmente, as

541 questões de saúde urbana. É fantástico que Porto Alegre receba através do Programa  
542 Minha Casa, Minha Vida, este grande volume de investimentos, mas é também  
543 lamentável que isso não tenha sido aproveitado para realmente se fazer um  
544 planejamento do desenvolvimento social da Cidade, que é muito mais do que construir  
545 casas. (Palmas.) Quando vejo essas áreas que serão ocupadas eu me pergunto: onde  
546 é que essas pessoas vão trabalhar? Qual é o meio de transporte? Porque não é  
547 somente posto de saúde e creche. A questão é muito mais integrada que apenas isso.  
548 E isso não foi pensado, e devemos recuperar essa questão no que for possível para se  
549 planejar de fato a cidade que queremos. Fico assustada quando alguém diz que isso é  
550 o futuro de Porto Alegre, porque é uma cidade não planejada do ponto de vista do  
551 desenvolvimento social. Acho que não é bem isso que queremos para Porto Alegre.  
552 (Palmas.) A Sra. ROSANE ZOTTIS (Arquiteta da Secretaria do Planejamento  
553 Municipal): Quero dizer que grande parte dessas áreas está onde o Plano Diretor  
554 permite construções de habitações. O Programa Minha Casa, Minha Vida identifica que  
555 ali se quer habitação social, e não outro tipo de habitação. Penso que esse recurso do  
556 programa Minha Casa, Minha Vida é muito pouco utilizado. Acho que o Município  
557 poderia estar utilizando muito mais recursos, construindo muito mais habitações.  
558 Equipamentos de infra-estrutura são necessários, mas a moradia é unânime, porque  
559 todo mundo quer morar em primeiro lugar e, depois, claro, ter a creche para o  
560 filho, a escola, o posto de saúde, o transporte. Isso tudo é cidadania, tudo isso dá  
561 dignidade às pessoas, mas a moradia é a primeira coisa. Mas, uma coisa não exclui a  
562 outra. O que está identificado no projeto de lei é que aquelas áreas serão destinadas  
563 para a população com renda de zero a três salários mínimos, preferencialmente. De  
564 forma nenhuma outros equipamentos estão sendo excluídos, e eles deverão acontecer,  
565 de qualquer forma, por doação ou por previsão do Poder Público. Quando fazemos  
566 esses gravames não é para encher os locais de gente e não dar nenhum equipamento.  
567 É claro que os equipamentos têm que acontecer. A primeira pessoa que eu pronunciei  
568 perguntou: “em que tempo?” É claro que o tempo certo é quando as pessoas estiverem  
569 chegando para morar nesses locais. Em relação às áreas de creche a nossa Secretaria  
570 Municipal de Educação já está realizando esforços no sentido de conseguir recursos, e  
571 já existe muito recurso garantido, seis, sete creches em muitas AELS, para que elas  
572 ocorram tão logo os empreendimentos comecem a ficar prontos. O planejamento é  
573 muito importante, sabemos disso. Temos essa noção quando fazemos o planejamento.  
574 Num primeiro momento estamos identificando áreas para incentivar a habitação social,  
575 e junto com ela, logicamente, têm que vir todos os equipamentos necessários. De  
576 forma nenhuma a Prefeitura está se eximindo em reconhecer a importância de suprir a  
577 população com esses equipamentos. O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da  
578 Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local): O Secretário  
579 Busatto solicita a palavra para uma questão de ordem. O Sr. CÉSAR BUSATTO  
580 (Secretário Municipal de Coordenação Política e Governança Local): É apenas um  
581 comentário que gostaria de fazer. Essa questão que está surgindo por todos que se  
582 manifestaram, sobre habitação e todo o resto necessário. Sabemos que não se vive  
583 somente de habitação, que é fundamental, mas temos de tratar também do entorno.  
584 Chamo atenção para um aspecto, que me parece importante, que é o seguinte: esses  
585 empreendimentos estão agora na fase inicial de gestação. Não sou Arquiteto, mas  
586 posso imaginar que isso se vai tornar moradia efetiva daqui a dois, três, quatro anos,  
587 porque tem que se identificar o terreno, fazer a tramitação de licenciamento do projeto,  
588 viabilizar o financiamento, iniciar a obra. Então, se temos uma possibilidade como essa  
589 para daqui a três, quatro anos, o pessoal da área do Orçamento Participativo, o  
590 pessoal dos distritais da Saúde, o pessoal das comissões de Assistência Social, o  
591 pessoal das redes de participação da área da Educação, diante dessas novas  
592 informações, nas suas regiões, começa a discussão sobre o que teremos de fazer para  
593 que esse futuro empreendimento habitacional esteja cercado de educação, saúde,  
594 assistência, cultura, lazer, transporte. O que é fundamental nessa informação nova? As

595 comunidades de cada região mapear o que vem aí para o futuro, e comecem a  
596 discutir o que queremos fazer para que esses novos empreendimentos se transformem  
597 numa cidade integrada nas suas várias dimensões. Essas informações são  
598 fundamentais, se as comunidades ficam sabendo desde agora, Paulista, na tua região  
599 o pessoal vai começar a discutir, planejar e daí vão vir as demandas. Muito do que  
600 disse a Rosane nós vamos realizar com medidas compensatórias, que é outra “moeda”  
601 fundamental que podemos usar para viabilizar os equipamentos comunitários e sociais.  
602 Para as lideranças que aqui estão essa é a relevância fundamental dessa iniciativa. O  
603 Senhor PAULISTA: O que o Secretário Busatto falou é muito bom, então que essa  
604 discussão acontecesse nas regiões, que o poder público municipal fosse nessas  
605 comunidades discutir, porque há quase doze anos existe o Loteamento Timbaúva e até  
606 hoje não tem transporte, não tem posto de saúde. Então, que comecem a discutir  
607 agora, conosco, que somos os moradores das comunidades para onde vão esses  
608 empreendimentos. A nossa crítica é para que seja construído algo melhor. O Sr.  
609 PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal de Coordenação Política e  
610 Governança Local): No Fórum de Conselhos também discutimos a necessidade de que  
611 seja iniciado um processo de mobilização em torno das medidas compensatórias  
612 relativas a esses empreendimentos. Sugiro, para que tenhamos um encaminhamento  
613 concreto que no próximo encontro do Fórum de Conselhos possamos discutir  
614 concretamente essa questão. Tem a palavra o Senhor Eduino. O Senhor EDWINO DE  
615 MATOS (Conselho do Plano Diretor): Sou representante da região de planejamento  
616 sete, Partenon e Lomba do Pinheiro. Não vou repetir aqui o que várias lideranças já  
617 colocaram. A Lomba do Pinheiro foi a primeira região que recebeu um condomínio de  
618 quase oitocentas famílias. Foi a primeira região que recebeu, e sem estrutura  
619 nenhuma. Quando levei essa informação ao Conselho do Plano Diretor algumas  
620 entidades da construção civil disseram para mim: “ah..., conselheiro, vão para o OP,  
621 vão para o OP!” Acho que está havendo uma inversão. O loteamento São Guilherme  
622 eu acho o loteamento mais bem localizado na cidade, geograficamente, e o que é que  
623 fizemos ali? Montamos uma comissão com o Governo Federal onde dentro deste  
624 loteamento haverá uma grande escola técnica. Foi assinado um documento pelo  
625 Prefeito Fogaça, o projeto está andando em Brasília. Isso é inserção social geográfica,  
626 e é isso que precisamos. Agora, a comunidade, Plínio, não pode fazer isso. Precisamos  
627 que o Poder Público, que o Executivo organize e faça um monitoramento prévio dessas  
628 questões junto com a região que irá receber esses empreendimentos. Protocolei um  
629 documento do plano diretor, no início de maio, com o Secretário Márcio Bins Elly, para  
630 que houvesse um seminário na Lomba do Pinheiro, onde pudéssemos debater o  
631 comitê gestor da operação urbana consorciada, porque sem esse comitê não podemos  
632 discutir nada lá. E até agora não tive retorno nenhum. O Secretário não me deu  
633 retorno. Como é que vou avisar a região? Então, quero propor que faça o  
634 monitoramento prévio, por região, com as lideranças, para essa inserção social  
635 geográfica. Para terminar quero comentar rapidamente uma questão: o Prefeito em  
636 exercício Nelcir Tessaro se mostrou muito preocupado com a questão da renda de zero  
637 a três salários-mínimos. Só que – e aqui está a lei – ele é o autor da lei que desobriga a  
638 doação de áreas. Para quem quiser ver eu tenho aqui a cópia. Há um discurso e uma  
639 contrariedade, porque não entendi o que ele disse aqui. Ele está preocupado com a  
640 questão da renda de zero a três salários-mínimos, mas faz uma lei que desobriga a  
641 doar áreas. Gostaria que ele estivesse aqui para responder. (Palmas.) O Sr. PLÍNIO  
642 ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal de Coordenação Política e  
643 Governança Local): Passo a palavra para o Sr. Lauro do Conselho Municipal de  
644 Cultura. O Sr. LAURO (Conselho Municipal de Cultura): Boa-noite a todos. Chamo-me  
645 Lauro e sou conselheiro do Cristal e do Conselho Municipal da Cultura. Eu procurei  
646 fazer as perguntas por escrito, mas quando a Professora de Faculdade de Medicina fez  
647 a sua apresentação, lembrei-me de alguma coisa, porque eu resido na Zona Sul, não  
648 no Extremo Sul, porque eu resido no Cristal, mas me desloco muito lá para o lado da

649 Restinga, sou professor, sou advogado e me desloco muito para esses fóruns da  
650 Capital e transito pela Edgar Pires de Castro. Então, vai a pergunta objetivamente ao  
651 colega Euclésio, ao Plínio e à Arquiteta Rosane: com a expansão, vou chamar de  
652 explosão da Zona sul, cada vez maior e aceleradamente, como fica a questão da Edgar  
653 Pires de Castro? Existe alguma preocupação na sua duplicação? É um problema de  
654 mobilidade urbana, inclusive mais empresas, mais transportes. Porque me parece que  
655 o transporte para a Restinga, para aquela região é muito precário. Melhorou um pouco,  
656 foi terrível, mas ainda deixa muito a desejar, e, principalmente, nos próximos quatro,  
657 cinco anos. A outra pergunta que fiz, não sei se já emendo aqui, pois está escrito aí,  
658 agora estou no Conselho da Cultura, mas até o ano passado eu estive no Conselho do  
659 Plano Diretor, OCDUA. E lá tive a oportunidade, em uma apresentação em que até foi  
660 muito paciente o Dr. Goulart, foi até as 9h15min da noite ou 10h, de fazer esta  
661 pergunta a ele, mas ficaram pairando dúvidas ainda a respeito de números com relação  
662 ao bônus residência. Eu perguntei quantos bônus residência haviam sido concedidos  
663 até então. O Ver. Goulart parece-me, vacilou um pouco, mas deu uma resposta que  
664 depois, não encontrei com o pessoal do DEMHAB, numa correspondência. Então, fica  
665 a pergunta: quantos bônus-residência, especialmente do PISA daquela região do  
666 Cristal que atinge o Projeto Sócio Ambiental e qual é a estimativa de quantos serão  
667 concedidos? Estas seriam as perguntas com relação à Restinga e ao bônus residência.  
668 O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal de Coordenação  
669 Política e Governança Local): Quanto às duas perguntas: a Edgar Pires de Castro, a  
670 informação é que não há projeto de duplicação encaminhado; e a segunda pergunta  
671 vamos ter que encaminhar ao DEMHAB. A Sra. MARISTELA MAFFEI (Vereadora  
672 Suplente): Eu quero cumprimentar a iniciativa. Lamentar que o Secretário já tenha  
673 saído, mas agradecer às pessoas que ficaram até o final para que eu pudesse  
674 realmente colocar as minhas preocupações. Quero lamentar a falta de presença da  
675 Câmara de Vereadores aqui, porque isso vai ser discutido lá. Por que os vereadores  
676 não estão aqui com a população? Tenho certeza de que foram convidados. Estou aqui.  
677 Como vocês sabem, sou a primeira suplente, não posso estar sempre lá, mas acho que  
678 temos que estar atentos. Por quê? Se pegarmos aquilo que já foi colocado em prática,  
679 como é o meu caso, sou uma vereadora da região de Porto Alegre, mas moro numa  
680 região como a Lomba do Pinheiro, num loteamento, em que 90% das pessoas vieram  
681 de fora, onde não há nenhuma contrapartida, e vamos ter que socializar a miséria,  
682 enquanto os loteadores estão fazendo ali este projeto, que é importante. Não vou fazer  
683 aqui uma falsa polêmica na questão da habitação. Agora, as pessoas querem ganhar a  
684 Cidade, elas querem ganhar a cidadania, elas querem trabalhar, querem morar, é  
685 verdade, querem educação, querem tudo isso, a gente sabe. Aqui é tudo velho de luta,  
686 gente! Aqui não precisa nem vir alguém como um professor dizer isso para nós nem  
687 nós quereremos ensinar à Mesa. Tem que ficar claro que não pode passar naquela lei,  
688 de jeito nenhum, que os loteadores não podem ter medidas compensatórias. Todos  
689 têm que ter! Isso é papo furado. Eles pegam, às vezes, a ONG da região para fazer de  
690 laranja, para fazer uma atração para determinada região para não cumprir suas  
691 obrigações. Como foi o caso lá na Lomba. Nem é culpa deste Governo. Começou lá no  
692 outro e tem que ser dito isso. Então, há várias coisas seriíssimas acontecendo. Eu  
693 quero terminar a minha fala dizendo o seguinte: a CEITEC, que é a primeira indústria  
694 de chip da América Latina, com equipe técnica intelectual, no projeto da Lomba do  
695 Pinheiro, não constava uma reserva de áreas técnicas para as indústrias de tecnologia  
696 na região nem na Cidade, em lugar nenhum! A própria empresa Shell que está vindo,  
697 que é a primeira, se nós não cuidarmos agora, vai para Viamão. Não é nada contra  
698 Viamão, mas é injusto! Fiz uma emenda a este projeto, o Governo tem que ter ciência  
699 disto, porque, se vem apresentar o projeto, ele não está isolado, ele está vivo. As  
700 pessoas têm que trabalhar. Na CEITEC não temos a nossa mão de obra especializada,  
701 mas esta escola técnica vai proporcionar isso. E a reserva técnica dessa área, que é  
702 área de interesse institucional, é emenda de minha autoria, mas construída com o

703 governo, construída com a comunidade, está aqui, porque temos capacidade de  
704 elaboração. Então, é isso que nós precisamos. Porto Alegre não pode ser uma Cidade  
705 dormitório. As regiões da periferia não podem ser um miserê sem ter estratificação de  
706 classe. Eu não sou sectária em achar que tem que ter classe média alta, classe média  
707 para as pessoas. Porque senão lá na Zona Norte, como é hoje na Mário Quintana, será  
708 um bolsão de miséria. Na Lomba, a questão ambiental já foi para o saco faz tempo.  
709 Ainda temos que pensar o seguinte: aonde é mesmo que o pessoal vai trabalhar?  
710 Porque não podemos transformar Porto Alegre na indústria de ciência e tecnologia  
711 como vocação da cidade. É a Capital do Estado do Rio Grande do Sul, gente! Então,  
712 neste projeto, eu quero contribuir, não é no sentido de vir aqui fazer um discurso bonito  
713 para ser aplaudido. Não é isso. Eu vim aqui com vocês para contribuir. Não é contra os  
714 empresários. Queremos que se cumpra a lei. Porque hoje oito loteamentos foram  
715 aprovados na região e há mais oito já com placa prontinha, meu camarada. E isso aqui  
716 não está incorporado ainda. No consórcio Lomba do Pinheiro não constava reserva  
717 técnica para o hospital. O pessoal da Câmara colocou, era decisão da comunidade.  
718 Mas se a gente não está atento, adeus! Então assim, ótimo que o Governo fez este  
719 Seminário. Agora, fica aqui o nosso desafio – eu estou vereadora e sei como é, nós  
720 somos financiados, muitas vezes nas nossas campanhas dentro da legalidade do TRE,  
721 mas temos que nos ater que esses interesses não podem ser maiores que os da  
722 Cidade. É por isso que uns se elegem com tanto voto e outros ficam lá embaixo. Não  
723 dá, gente! Nós temos que estar atentos! Este projeto tem que ser monitorado de cima,  
724 porque a base do Governo tem que ter a sensibilidade de ver que temos opções temos  
725 alternativas. Estou concluindo. Não dá para sair daqui – não é só o Eduino, o Eduino já  
726 está velho que nem eu, tem que ser todo mundo – uma comissão para acompanhar  
727 direto lá na Câmara este projeto, que é um dos mais sérios que a Cidade tem. Muito  
728 obrigada. O Sr. GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de Saúde da Lomba do  
729 Pinheiro): Boa-noite a todos. Sou conselheiro da Saúde, sou da Lomba do Pinheiro. Eu  
730 só quero deixar para a arquiteta que a Lomba do Pinheiro tem oito condomínios e não  
731 tem nada de contrapartida. Tem o Residencial da Parada 16. O Secretário Busatto  
732 falou ali que é para trabalhar. Mas o Condomínio da Parada 16 ficou 2 anos sem ter  
733 condições de receber assistência de saúde. De uma quadra a outra não podia, porque  
734 tinha o Posto de Saúde da Panorama e este não tem condições de receber aquele  
735 pessoal para atender. Começou a atender faz um mês e pouco e não foi aumentado o  
736 Posto de Saúde. Quer dizer que todo mundo falou na Lomba do Pinheiro, mas eles não  
737 pensam na infraestrutura. Hoje o Posto de Saúde construído lá na Parada 21 tem um  
738 condomínio e nós estamos disputando. Vamos ver para que lado vai, se é para a  
739 Restinga ou para a Lomba do Pinheiro. Porque eu quero ver. Lá na Lomba do Pinheiro,  
740 a Panorama, aquele Posto, que é o último, não vai atender aquele pessoal. Porque a  
741 Panorama já vai ser aumentada, mas já vai ser obsoleta. E é como a vereadora falou,  
742 além de oito, já tem mais, e cadê a infraestrutura? Cadê o PU da Viçosa, que é na  
743 Orquídea que tu falaste? Cadê a estrutura daquilo lá? Nós não temos nada. A Senhora  
744 DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Conselho Distrital de Saúde da Restinga): Boa-  
745 noite a todos. Pena que as pessoas estejam indo embora, porque a gente está  
746 discutindo uma coisa tão importante aqui. Eu acho maravilhoso este projeto que veio  
747 do Governo Federal, Minha Casa Minha Vida, porque muitos que tinham obras  
748 atrasadas deram um jeito ligeirinho de se cadastrar no Projeto Minha Casa Minha Vida  
749 e pegar o dinheirinho para fazer essas propostas. Eu tenho três preocupações:  
750 primeira: quem vai fiscalizar as obras para ver a qualidade do material que está sendo  
751 usado? Eu moro num condomínio, que é o Núcleo Esperança, e sei como é que foi  
752 feito: a toque de caixa. Não é preciso furadeira para botar um quadro na parede: enfia o  
753 dedo assim e vai. Uma questão da saúde que represento: os projetos estão vindo e o  
754 postinho vem depois. Não! Nós já conhecemos essa balela e, depois, temos que entrar  
755 na justiça, como fizemos no Núcleo Esperança, e faz oito anos que estamos  
756 esperando. Isso é para quando? Ônibus? Depois. Quem faz esses projetos não anda

757 de ônibus. Andam no seu belo carro engenheiros, arquitetos, todos que vão lá dizem  
758 assim: “ – Bah! Mas a Restinga é longe mesmo”! É que eles não sabem a hora que a  
759 gente sai de casa para ganhar o dinheiro honrado. E ainda têm uns que olham e dizem:  
760 restingueiro! Nós somos restingueiros sim, com muito orgulho. Mas vamos brigar  
761 primeiro. Nós queremos postinho de saúde. Não queremos entrar na justiça depois  
762 para ter um posto de saúde como no Núcleo Esperança; a escola técnica, que é um  
763 projeto do governo federal! Saiu o prefeito que deu a contrapartida e até hoje não foi  
764 cumprido; a escola está lá sem rua, sem luz, sem água. Nós tivemos que alugar um  
765 prédio para que a escola pudesse começar. É isso, gente! Temos que nos preocupar  
766 com isso. Pena que o pessoal que vem aqui não fica até o fim, porque só querem ouvir  
767 as músicas que encantam os seus ouvidos. Não! Nós temos que falar a nossa  
768 realidade. Peguem um ônibus às 7 horas da manhã na Restinga que vocês vão ver.  
769 Obrigada. (Palmas.) O SR. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor Técnico da Secretaria Municipal  
770 de Coordenação Política e Governança Local): Obrigado. Eu só queria fazer uma  
771 observação, porque é importante o que tu colocaste. O Prefeito Fortunatti colocou em  
772 decreto que nenhuma obra da Prefeitura pode iniciar sem estar instalada a Comissão  
773 de Obras que acompanha a qualidade da obra. O SR. JAIME RODRIGUES: Quero  
774 cumprimentar a todos. Meu nome é Jaime Rodrigues, faço parte da OCDUA, que é o  
775 Conselho do Plano Diretor. Eu quero dizer o seguinte, lá nós aprovamos 31 conjuntos,  
776 áreas e aqui está sendo falado em 40. Então, há uma diferença que eu gostaria fosse  
777 esclarecida, depois, porque não é pouca coisa. Com relação à Restinga, hoje moram  
778 mais de 120 mil pessoas lá e com esse conjunto que aprovamos vamos ter mais de  
779 150 mil pessoas. A Restinga não tem capacidade de receber esse pessoal. O que está  
780 sendo aprovado, de investimento habitacional, não conta com investimentos de  
781 infraestrutura nem com uma série de outras coisas. Estamos, sistematicamente,  
782 propondo que a população não vá, por exemplo, para a Restinga, que procure outras  
783 áreas onde já existem equipamentos instalados. Faz-se necessário que a comunidade  
784 tenha a possibilidade de discutir com a Prefeitura, de maneira mais concreta e, da  
785 mesma forma, com os vereadores. Se não agirmos assim, vamos ficar na dependência  
786 do Governador, que também está falando na questão habitacional e acho muito bom,  
787 pois pela primeira vez o Governo do Estado está falando nisso, e também o governo  
788 federal está investindo em Porto Alegre, assim como está investindo em Canoas, em  
789 São Leopoldo, em Novo Hamburgo, em Viamão e lá está sendo feito dessa maneira.  
790 Por que não fazemos aqui em Porto Alegre. Temos que fazer sim com toda a infra-  
791 estrutura, com a parte de gerenciamento de trabalho porque, do contrário, as pessoas  
792 vão estar morando na Restinga e, todos os dias, tendo que sair para estudar, para  
793 trabalhar, para uma série de outras coisas. O que vão gastar em transporte vai ser uma  
794 loucura. Isso não pode existir. Estou falando isso no sentido de colaborar, com o  
795 objetivo de tentar ser um sonho melhor. Existem soluções melhores, existem regiões  
796 onde se pode comprar porque são áreas mais baratas, dentro de Porto Alegre; existem  
797 áreas que são do governo federal. A Sra. ROSANE ZOTTIS (Arquiteta da Prefeitura  
798 Municipal de Porto Alegre): Essas áreas a mais, Conselheiro Jaime, elas foram  
799 inseridas pela Secretaria porque foi num momento posterior que passaram no  
800 Conselho do Plano Diretor. Houve a oportunidade de inserir nesse Projeto de Lei áreas  
801 que foram identificadas, posteriormente, para aquisição ou absorção para o  
802 reassentamento das obras da Copa de 2014. Estávamos providenciando na feitura de  
803 um outro projeto de lei, mas como havia esse, aproveitamos e já as inserimos. Todas  
804 essas áreas são no entorno da Vila Tronco. A Senhora DALCINA: Boa-noite a todos e  
805 a todas que se mantiveram presentes. O problema aqui é saúde, habitação e o Projeto  
806 Minha Casa Minha Vida está tentando resolver. No transporte, a EPTC é incompetente!  
807 Da educação, a SMED trata porque tem assento dentro da CAADHAP; as plantas, a  
808 SMAM planta porque tem assento na CAADHAP. O problema é a saúde! Não existe  
809 assento da Secretaria da Saúde na CAADHAP. Hoje há um representante, mas não  
810 existia. Tanto é verdade que nós, conselheiros, é que estávamos cobrando da Rosane,

811 do Secretário, perguntando em que local está o posto de saúde. Eu tomei um chá de  
812 banco do Secretário do Planejamento e, depois, ele me olhou e disse: “- Do que estás  
813 reclamando se vais ter um postão”? Ele nem foi gerado e já nasce morto! Transporte  
814 não tem, educação não tem, saúde não tem, tudo estrangulado! Hoje, do jeito que está  
815 o posto de saúde, levando 8 anos para ser demandado, garantido, gravado nos PI's,  
816 nada foi feito. Como disse a Djanira, Ministério Público para acontecer. Minha Casa  
817 Minha Vida! Estão criando uma cidade dentro do bairro onde moro. Em cinco, dos onze  
818 projetos que existem na minha região são 27 mil pessoas, de acordo com os cálculos  
819 da SPM. Vinte e sete mil em 5, faltam 6 que não tiveram audiência para os projetos,  
820 não têm número de economias nem se sabe a quem vão atingir, se é de zero a três, se  
821 é de três a seis ou se é de seis a 10 salários mínimos. Não se sabe. Cinco projetos  
822 são 27.000, calcula-se que, com mais seis, vai dar o dobro! Isto que as áreas que estão  
823 com os projetos já contemplados são as menores, porque os maiores projetos não  
824 foram visitados, não foram apresentados. Do jeito que as coisas estão acontecendo,  
825 podem construir mais três hospitais lá e ainda não será o suficiente. O PA que temos lá  
826 está estrangulado, já atende a toda a Região Sul: Restinga, Belém Novo, Lami,  
827 Ipanema, Lomba do Pinheiro. O que pedi no Plano Diretor foi que a Prefeitura se  
828 responsabilize, que coloque no papel, porque os pequenos empreendedores são  
829 isentados. Então, a Prefeitura tem que colocar embaixo que é responsável. Mas a  
830 Prefeitura não se responsabiliza! Eles mandam fazer, mas não assinam embaixo.  
831 Nenhum secretário assina embaixo! Digo isso em todos os lugares que vou. É muito  
832 fácil fazer a proposta, mas na hora de praticar não executam. Obrigada (Palmas.) A  
833 Senhora IONE NICHELE (Conselho Municipal de Saúde): Boa-noite. Faço minha as  
834 palavras da colega que me antecedeu. Preocupa-me muito que o Busatto falou aqui a  
835 respeito do OP. Eu sou usuária. Nós andamos, de segunda a segunda em reuniões. Eu  
836 tenho família, trabalho e nós batalhamos dia e noite para conseguir essas coisas. Esse  
837 projeto é mal elaborado e o grande vencedor é o empreiteiro. Os empreiteiros estão  
838 muito bem na parada! Agora, o problema todo vai ficar para nós, o problema vai ficar  
839 nas nossas costas. Mas o que mais me preocupa é que a saúde entrou há cerca de  
840 dois meses, nem isso, no nosso Fórum. E mais, nós permanecemos aqui, mas não há  
841 mais nenhum secretário presente. A Prefeitura não está em sintonia. Se fosse uma  
842 coisa séria, se isso fosse de fato levado em consideração, daí o Busatto estaria  
843 sentado aqui e o Márcio ali. Ele só deu o recadinho de abertura e saiu. Isso não está  
844 sendo levado a sério. Haja movimento para garantir o que não está nesse projeto. Os  
845 técnicos da SMOV são pessoas muito capacitadas, mas essencialmente técnicos e  
846 ponto. Falta discussão com a população de Porto Alegre, com a cidadania, para que se  
847 possa garantir isso. Quero deixar o meu repúdio ao Secretário por ele não estar  
848 presente na discussão de um assunto tão importante, tão sério. É sinal de que isso é  
849 mera figurinha. (Palmas) As obras estão atrasadas; passei toda a tarde no  
850 assentamento da Dique. Vão lá para ter uma ideia, não tem nada nas ruas, as crianças  
851 não têm onde brincar, elas ficam subindo e descendo naqueles suportes grossos, que  
852 é só onde elas têm para brincar. Não sei se a escola vai estar pronta para o próximo  
853 ano letivo. O posto de saúde era para ser entregue em novembro, mas só meia parede  
854 foi levantada! O atraso daquela obra é imenso. É brincadeira o que estão fazendo com  
855 a gente! O Secretário está brincado conosco, ele precisava estar aqui para nos ouvir.  
856 Porto Alegre não merece isso, de maneira alguma. O Sr. PLÍNIO ZALEWSKI (Diretor  
857 Técnico da Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local):  
858 Agradeço muito a presença de todos e de todas. Foi uma reunião importante, de  
859 afirmação do Conselho e gostaria que a próxima reunião do Fórum dos Conselhos  
860 tratasse exclusivamente a questão das obras compensatórias. Estão encerrados os  
861 trabalhos. Boa-noite

862

863

864 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

OSCAR RISSIERI PANIZ

865 Coordenadora do Conselho Municipal Vide-Coordenador de Saúde de POA

866

867 Conselho de Saúde, Porto Alegre 07 de Outubro de 2010.

868

869 Ata aprovada na reunião Plenário do dia 04/11/2010.

870